



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 487, DE 2024

Requer a realização de Sessão Especial destinada a celebrar os 110 anos do Comitê Olímpico do Brasil.

AUTORIA: Senador Randolfe Rodrigues (S/Partido/AP), Senadora Damares Alves (REPUBLICANOS/DF), Senadora Leila Barros (PDT/DF), Senadora Teresa Leitão (PT/PE), Senador Chico Rodrigues (PSB/RR), Senador Confúcio Moura (MDB/RO), Senador Hamilton Mourão (REPUBLICANOS/RS), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Izalci Lucas (PL/DF), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Rodrigo Cunha (PODEMOS/AL), Senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB/PB), Senador Weverton (PDT/MA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de celebrar os 110 anos do Comitê Olímpico do Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) completou 110 anos no dia 8 de junho. Primeiro Comitê Olímpico Nacional da América do Sul, o COB chega a 2024 com uma longa história de conquistas e com o desafio de manter, nos Jogos Olímpicos de Paris, a partir do próximo dia 26 de julho, o sucesso crescente que vem alcançando no campo esportivo em décadas sucessivas.

Apenas para citar exemplos recentes do êxito internacional do esporte brasileiro, nos Jogos Pan-americanos de Santiago do Chile, em 2023, o Brasil obteve 205 medalhas, consolidando-se em segundo lugar no quadro geral de medalhas. Não bastasse isso, também no ano passado, os atletas brasileiros conseguiram para o país 20 medalhas em mundiais ou competições equivalentes em dez diferentes modalidades.

De acordo com o atual Presidente do COB, Paulo Wanderley, a instituição "tem trilhado um caminho de evolução e conquistas memoráveis para o esporte nacional, promovendo o Olimpismo em todo o país, além de nutrir talentos e inspirar gerações de atletas a atingirem seu pleno potencial. Ao refletirmos sobre

a nossa trajetória, também olhamos para o futuro com garra e otimismo. Os desafios que enfrentamos são significativos, mas a nossa determinação é ainda mais forte. Estamos comprometidos em promover uma cultura de inovação, integridade e inclusão capazes de elevar o esporte olímpico brasileiro a novos patamares”.

Respalda em pilares como austeridade, meritocracia e transparência, a missão do COB é desenvolver e representar o esporte de alto rendimento do país e trabalhar para oferecer as melhores condições de preparação a nossos atletas e equipes.

Após saltos expressivos nos investimentos, nos resultados e na disseminação do esporte no país com a realização dos Jogos Pan-americanos, em 2007, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, na cidade do Rio de Janeiro, o comitê se lançou a uma nova era, pautada em responsabilidade social, incluindo igualdade de gênero, ambiental e de governança, de forma a consolidar ainda mais as conquistas.

Para elevar a maturidade de sua gestão, das confederações filiadas e para fortalecer a imagem do esporte olímpico brasileiro, o COB também busca alinhar suas diretrizes a importantes discussões do mundo atual. Prova disso é a preocupação diária com temas recorrentes do universo ESG (Environmental, Social and Governance; em português, Governança Social e Ambiental).

Em 2023, a entidade publicou a sua Política de Equidade de Gênero (PEG). O documento traça 20 diretrizes norteadoras, que devem ser colocadas em prática por meio de um plano de trabalho. Os objetivos são promover um ambiente institucional sem discriminação de gênero; fomentar o entendimento comum sobre questões relativas ao tema e boas práticas em prol da equidade; além de incentivar e apoiar a promoção da mulher no ambiente de trabalho, assim como em todos os níveis e estruturas do esporte.

Na área de sustentabilidade, o COB foi um dos finalistas da categoria inovação do IOC (Climate Action Awards), prêmio oferecido pelo Comitê Olímpico Internacional para ações climáticas. Ainda em julho de 2023, a entidade aderiu ao

programa Sports for Nature – S4N (Esporte pela Natureza) e tornou-se o primeiro comitê das Américas a assumir esse compromisso.

Mais recentemente, realizou ação de lançamento da “Floresta Olímpica do Brasil”, com a presença da medalhista olímpica do skate Rayssa Leal, embaixadora de Sustentabilidade do COB, em parceria com o Instituto Mamirauá para o Desenvolvimento Sustentável. Localizada nas cidades de Tefé e Alvarães, na Amazônia brasileira, o projeto irá restaurar 6,3 hectares de floresta e realizará o plantio de 4.500 mudas de espécies nativas para impactar socioeconomicamente comunidades locais e ribeirinhas, de indígenas e quilombolas.

Nos últimos anos, a principal instituição olímpica do Brasil também aprimorou os seus departamentos de Comunicação e Marketing, criando novas formas de se conectar com o público e de transmitir os valores olímpicos.

Nas principais redes sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube e TikTok), já são quase 6 milhões de seguidores. Só no YouTube, o canal do Time Brasil soma mais de 80 milhões de visualizações e 300 mil inscritos, que podem assistir a conteúdos que vão desde bastidores, informações, curiosidades, lives e melhores momentos até transmissões ao vivo das mais variadas modalidades.

Durante a realização dos Jogos Olímpicos Paris 2024, o canal vai ter ainda uma programação especial, que contará com grandes nomes do esporte brasileiro, com seis horas de conteúdo ao vivo todos os dias.

A entidade criou no ano passado a feira COB Expo, evento que ajuda a fortalecer a marca e possibilita uma aproximação do praticante e do fã de esporte a todo o ecossistema do Movimento Olímpico. Em 2023, mais de 60 mil pessoas participaram da feira, que será realizada novamente em 2024.

O cuidado com a história também não foi esquecido. Em 2018, o COB lançou o Hall da Fama, com o intuito de enaltecer e eternizar o legado dos

principais atletas olímpicos brasileiros. Até a presente data, 35 nomes já foram homenageados.

A FUNDAÇÃO

Raul Paranhos do Rio Branco, filho do barão do Rio Branco e embaixador do Brasil em Berna, Suíça, recebeu convite do barão Pierre de Coubertin para integrar o Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1913. Mais do que uma gentileza, o gesto significava uma declaração de fé no potencial esportivo da nação brasileira e dava início à história do país no Movimento Olímpico Internacional. O convite fez do embaixador o primeiro delegado do COI para o Brasil e provocou, nesse mesmo ano, uma campanha pública pela formação de um Comitê Olímpico do Brasil.

Em 30 de abril de 1914, Raul do Rio Branco enviou uma carta circular a inúmeros dirigentes esportivos brasileiros em que relatava formalmente o ocorrido. Como resultado, no dia 8 de junho do mesmo ano, os dirigentes de destaque do Rio de Janeiro se reuniram na sede da Federação Brasileira das Sociedades de Remo e, em assembleia, criaram o Comitê Olímpico do Brasil, chamado de Comitê Olímpico Nacional (CON). Na mesma ocasião, nasceu a Federação Brasileira de Sports (FBS), que dois anos depois passou a se chamar Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

Vale lembrar que, naquela época, o COI não exigia a criação de um Comitê Nacional para que os atletas fossem autorizados a participar dos Jogos Olímpicos. De fato, poucos países tinham esse tipo de representação e o Brasil foi um dos primeiros da América a fundar a sua. A concepção simultânea das duas entidades evidenciava o sentido complementar de suas funções: centralizar e coordenar os esportes em âmbito nacional e representar o Brasil no cenário esportivo internacional (não somente para os Jogos Olímpicos, mas para as competições do calendário das federações internacionais), restando

claro, portanto, que a iniciativa acelerou o movimento de organização do esporte no país.

Pelas razões expostas, em reconhecimento à singular trajetória dessa prestigiada instituição, vimos apresentar a Vossas Excelências o presente pedido para realização de Sessão Especial no Senado Federal, aproveitando para apresentar as manifestações da nossa elevada estima e consideração.

Sala das Sessões, de de .

Senador Randolfe Rodrigues
Senador